



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA), - Coordenador/a,
Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
- Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

ODOR DE ROSAS?: família, cidade, work e memória da PHEBO em Belém

Autoria: Fernanda Valli Nummer, Dra. Fernanda Valli Nummer (UFPA) Dr. Carlos Alberto Batista Maciel (UFPA)

Essa é a primeira parte de um projeto que pretende resgatar a memória da empresa PHEBO na cidade Belém, no bairro do Reduto a partir de entrevistas apoiadas em suportes de memória, com pessoas que tiveram suas vidas indiretamente relacionadas a referida fábrica. O objetivo do work é identificar a materialidade e a subjetividade do significado de uma fábrica que ainda existe no centro de uma grande cidade, mas que não pertence mais a paraenses. Nessa primeira parte da pesquisa, estamos construindo a origem da fábrica e de parentesco dos portugueses que chegaram a Amazônia nos anos 30 do século XX em busca de work numa fábrica de chapéus artesanais e de tabaco. O Sr. João da Silva Santiago é o ego desta relação foi o primeiro a chegar a Belém, era tio de Sr. Antônio da Silva Santiago e pai de Sr. Mário da Gouveia Santiago e Sr. Silvio Gouveia Santiago, estes três últimos conhecidos por fundar a PHEBO. Sobre a empresa, o Sr. Silvio Gouveia Santiago não ficou muito tempo, voltou logo a Portugal, não casou nem teve herdeiros. O Sr. Antônio da Silva Santiago foi pai de três mulheres e o Sr. Mário da Gouveia Santiago de cinco mulheres. Estas mulheres, uma filha de Sr. Antônio, e três do Sr. Mário são fontes do estudo das dinâmicas das redes familiares que se construíram em torno da fábrica enquanto referência de uma base identitária da classe alta de Belém, dotada de um ethos compartilhado, em que percebe-se valores como: o eixo Rio-São Paulo são mais valorizados em termos de acesso a bens e serviços, inclusive o estudo; as escolhas políticas, tendem a ser de direita; as amizades políticas regionais são muito valorizadas; a auto afirmação e a individualização de seus membros é vista como uma conquista individual; a solidariedade intrafamiliar acionada em relação aos de fora; as marcas de cor negativadas; as relações com os empregados da casa são antigas e duradoura, sendo que as empregadas domésticas já são senhoras e moram na casa; entre outras. A fábrica aparece na memória destas mulheres como fonte de renda, já que seus maridos é que trabalhavam na fábrica, a exceção de D. Sônia que morou com a família em São Paulo para gerenciar a filial de lá. De início, buscávamos uma



memória transgeracional?, Halbwachs (1990), pois as primas têm uma diferença de idade, cerca de 10 anos, e vieram para o Brasil em momentos diferentes de desenvolvimento da fábrica e certa memória compartilhada?, Ricoeur (2007), o que não aconteceu até o momento, uma vez que elas recorrem a uma cunhada para lembrar de datas e momentos importantes da fábrica. O que reforça uma hipótese de que ser dona da PHEBO lhes trazia status, mas que os assuntos da empresa eram assuntos de homem?.

[Trabalho completo](#)



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

